

## Palavras

**A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ (PRESIDENTE):** Senhores Ministros, nesta primeira sessão que inaugura o ano judiciário de 2017, quero desejar calorosas boas-vindas aos Senhores Ministros, ao membro do Ministério Público Federal, aos advogados, aos servidores e aos colaboradores desta Casa. Nesta oportunidade, rogo a Deus que nos ilumine, que nos conceda saúde, sabedoria e equilíbrio para desenvolvermos nossos trabalhos com eficiência, promovendo a verdadeira justiça que os cidadãos deste país merecem e esperam.

Durante o recesso e as férias forenses, ficamos – eu, primeiramente, e, posteriormente, o Ministro Humberto Martins (Vice-Presidente) – examinando e decidindo todos os pedidos urgentes dirigidos ao STJ. Do dia 20 de dezembro, no período de Natal e, depois, no de Ano Novo, até 17 de janeiro, eu proferi 2.374 decisões. Amanhã será publicado no *site* do STJ e vou esclarecer quais as espécies de decisão. Dos dias 18 a 31 de janeiro quem assumiu o plantão foi o Ministro Vice-Presidente, que proferiu 2.189 decisões. Foi um trabalho muito profícuo em que vimos reconhecido o esforço integrado dos gabinetes da Presidência e da Vice-Presidência, esclarecendo que todos os processos que foram oportunamente distribuídos foram analisados e decididos.

Feita essa ligeira prestação de contas, que temos sempre de fazer, e antes de iniciarmos os trabalhos, peço licença a todos para render uma homenagem póstuma ao querido Ministro Teori Albino Zavascki. Todos sabem que Teori Albino Zavascki, antes de ser Ministro do Supremo Tribunal Federal, foi primeiramente Ministro desta Corte, um querido Ministro, que no mês passado nos deixou de forma abrupta. Pessoa de extrema simplicidade e de grande carisma, Teori Albino Zavascki disse, em seu discurso de despedida desta Corte, que deixava aqui no STJ o magistrado que havia sido. E até hoje colhemos frutos da brilhante passagem do Ministro Teori Zavascki pelo Superior Tribunal de Justiça. Em retribuição, passo a palavra ao nosso

**PRESIDENTE A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ**

Corregedor-Geral da Justiça Federal, Ministro João Otávio de Noronha, para falar em nome do Superior Tribunal de Justiça algumas palavras que serão registradas nesta Corte.

**O SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA:** Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Ministros, meus pares nesta Corte. Dezenove de janeiro de 2017 – os brasileiros foram assaltados por uma notícia desconcertante. Teori Zavascki fora vítima de um acidente aéreo. O Brasil calou e, sem querer acreditar no que a imprensa acabara de divulgar, viu a expectativa de possível equívoco transformar-se em realidade. O país perdia um homem crucial em um momento decisivo da história nacional; perdia o Judiciário uma das maiores referências; juiz de inquestionável saber jurídico, de judicatura exemplar, de trajetória marcada pelo merecimento, um árbitro constitucional dos mais sóbrios.

O Superior Tribunal de Justiça teve a honra de recebê-lo, como membro, em maio de 2003.

Nesta Corte, integrou a Primeira Seção. O Ministro Teori Zavascki vinha do Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Corte de vanguarda, respeitada pela melhor doutrina. Dizia-se à época que ganhara o STJ e que aqui se iniciava a profícua carreira na instância superior.

Durante os quase 10 (dez) anos em que permaneceu no Superior Tribunal de Justiça foi notória sua perícia na construção da jurisprudência. De personalidade marcante, muito contribuiu para a definição de uma filosofia de trabalho, para o aperfeiçoamento da limpidez de estilo dos votos e das decisões, enfim, para a evolução do nosso pensamento jurídico.

Quantas vezes, nos debates travados nos Colegiados em que participava, o Ministro requisitava a palavra para sugerir, em tom ponderado, algum preceito legal ou entendimento jurisprudencial obrigatório para o esclarecimento da questão. Sempre estava atento a tudo. Nada de relevante escapava a sua percepção. Invariavelmente, cortante e seguro, e, com esse seu jeito, dizia o Direito, ressaltando o fato, o valor e a norma.

Na convivência diária, conhecemos a essência desse

**PRESIDENTE A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ**

Magistrado incomparável. De fato, foi um Juiz de alma grande, de atitudes firmes, independente e corajoso, de austeridade natural e, por isso mesmo, um homem referência.

Em novembro de 2012, quando deixava esta Casa para compor a Suprema Corte, lamentamos essa saída, mas nos conformamos por saber que, embora separados em razão de competência, continuaríamos na mesma lida.

No Supremo Tribunal Federal, onde julgou nos 4 (quatro) últimos anos, desempenhou papel decisivo na defesa dos direitos maiores da sociedade, tendo adotado, nos feitos de sua autoria, sobretudo nos casos da operação Lava Jato, medidas inéditas.

Sem dúvida, seu comportamento, dentro e fora do Judiciário, é a exata expressão do perfil de Juiz ideal. Um julgador ético, valorizador da moralidade da função pública, movido estritamente pela norma jurídica, sobressaindo a distância da vida política, por se manifestar prioritariamente nos autos.

Teori foi autor de ideias avançadas e dono de uma percepção ímpar do processo como meio de realização efetiva da democracia dos direitos individuais. Por onde passou, não escondeu sua inquietação com a morosidade da Justiça brasileira, cujas prateleiras e escaninhos, não obstante os esforços para a remoção de entraves, ainda comportam superlotação de processos em níveis insuportáveis, cenário que se perpetua historicamente, sobretudo em razão do alto grau de litigiosidade dos recursos protelatórios e das leis anacrônicas.

Essa situação o impulsionava a defender sistematicamente a racionalização recursal e a prevalência dos precedentes judiciais como formas de reduzir o substancial descompasso entre o surgimento das demandas e a efetiva solução de litígio.

Não foi por acaso que deu projeção à Justiça Brasileira lá fora. Responsabilidade cujo peso faz sobressair infinita humildade, o que, todavia nunca ofuscou a dimensão da própria importância.

Já disse o Ministro Carlos Mário Velloso, com propriedade, que as instituições valem por si, mas a sua grandeza depende das pessoas que

**PRESIDENTE A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ**

as fazem funcionar. E é verdade. Teori Zavascki é a perfeita representação dessas palavras. De certo, um Juiz de postura imprescindível a qualquer Tribunal. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, o Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal tornaram-se maiores e melhores por tê-lo entre os seus julgadores.

Para terminar, deixo aqui registradas algumas frases compiladas do Magistrado, um lembrete para todos nós que fazemos o Judiciário, diz Teori:

“Não é uma coisa muito simpática, apesar de parecer, essa ideia de que no Brasil somos um povo muito alegre, que sempre damos um jeitinho para as coisas. Isso, no fundo, facilita a desobediência e desautoriza o sistema.

O País está enfermo [diz Teori], às voltas com graves crises de natureza econômica, política e ética.

[Continua] O Poder Judiciário tem de exercer seu papel com prudência [com prudência], com serenidade, com racionalidade, sem protagonismo. O papel do juiz, portanto, é resolver conflitos e não criá-los.”

Essa voz, Senhores Ministros, senhores advogados, ilustre representante do Ministério Público, essa voz não silenciaria jamais.

Ao Colega de ontem e de sempre, nossa reverência. Tenho dito.

**O SR. JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA (SUBPROCURADOR):** Senhora Ministra Presidente, Senhores Ministros, senhores advogados.

O Ministério Público Federal não poderia deixar de aderir à manifestação do ilustre Corregedor Nacional de Justiça acerca do passamento do Ministro Teori Albino Zavascki. Tivemos a oportunidade de conhecê-lo como Presidente do Tribunal Regional Federal da Quarta Região, como Ministro aqui do Superior Tribunal de Justiça e como Ministro do Supremo Tribunal Federal. Na Suprema Corte, pudemos ser testemunha de um processo evolutivo que, na verdade, foi uma revelação da personalidade do Ministro

**PRESIDENTE A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ**

Teori Albino Zavascki, que, pouco a pouco, não só foi ganhando o respeito dos Colegas, mas se tornou, depois, um verdadeiro formador de opinião no Tribunal, chegando ao ponto de se revelar, não só como jurista, juiz e magistrado clássico, mas um verdadeiro estadista, e que já olhava o Supremo Tribunal Federal como árbitro e um instrumento do *checks and balances* do poder e da organização política brasileira. Foi assim que o Ministro Teori Albino Zavascki acabou nos deixando.

De modo que, aderindo às palavras do ilustre Ministro João Otávio de Noronha, o Ministério Público Federal pede para registrar seu profundo pesar pelo passamento de Sua Excelência.

**A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ (PRESIDENTE):** Senhores Ministros, agradeço as palavras proferidas pelo Ministro João Otávio de Noronha e pelo Subprocurador-Geral da República, Doutor José Bonifácio Borges de Andrada, e registro que essas palavras ficarão registradas nos anais do Superior Tribunal de Justiça.

**PRESIDENTE A SRA. MINISTRA LAURITA VAZ**